

O ESTUDO DO PARÁGRAFO PARA A CONSTRUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO

STUDYING THE PARAGRAPH FOR THE CONSTRUCTION OF THE ARGUMENTATIVE TEXT

Cybelle Borges de Abreu¹

Helena Gomes Teixeira de Faria²

Mônica Tavares Orsini³

Sabrina de Oliveira⁴

Resumo

Este trabalho tem por finalidade evidenciar a importância do estudo do parágrafo como ponto de partida para a construção do texto argumentativo, estratégia que vem sendo aplicada no curso de Redação do Projeto de Extensão Universitária CLAC (*Cursos de Línguas Abertos à Comunidade*). Pretende-se, assim, apontar as semelhanças entre a estrutura do parágrafo e a do texto argumentativo, bem como apresentar atividades de produção textual desenvolvidas com base nesta opção metodológica. A escolha pela utilização de tal método se justifica pelo fato de o parágrafo ser um reflexo do texto, já que aquele tem a mesma estrutura deste (FIGUEIREDO, 1999). Dessa forma, o primeiro módulo do curso de Redação focaliza o parágrafo, levando o aluno a dominar as técnicas pertinentes à sua elaboração para, em seguida, passar à construção do texto.

Palavras-chave: ensino de redação; linguística do texto; estrutura do parágrafo; argumentação.

Abstract

The objective of this paper is to shed light on the importance of paragraph study as the basis to the construction of the argumentative text. This strategy has been applied in the Writing Course of the Federal University of Rio de Janeiro Extension Project CLAC (*Language Courses Open to the Community*). Thus, the intention is to indicate similarities between the structures of both the paragraph and the argumentative text as well as to present text production activities that have been developed based on this methodology. The choice of such method is justified by the fact that the paragraph is a reflex of the text, since they share the same structure (Figueiredo 1999). Thereby, the first module of the Writing Course focuses on the paragraph, leading the students to master the techniques that are relevant to its elaboration before they move to the construction of the text.

Keywords: teaching of writing; text linguistics; paragraph structure; argumentation.

Considerações iniciais

Este trabalho tem por finalidade evidenciar a importância do estudo do parágrafo como ponto de partida para a construção do texto argumentativo, estratégia que vem sendo aplicada no primeiro módulo do curso de Redação do Projeto de Extensão Universitária CLAC (*Cursos de Línguas Abertos à Comunidade*). Esse curso é constituído de três módulos, tendo duração de um ano e meio. O primeiro módulo explora a estrutura do parágrafo como unidade textual e sua produção; o segundo amplia esta visão, transpondo o conhecimento adquirido pelo aluno acerca da estruturação e elaboração do parágrafo para a construção do texto argumentativo; o terceiro objetiva fazer com que o leitor se torne capaz de revisar criticamente sua própria produção.

Oralidade e escrita no ensino de redação

Ainda que o ambiente escolar frequentemente apresente fala e escrita como modalidades distintas de uma língua, adotando uma perspectiva dicotômica em que a fala se caracteriza como contextualizada, dependente, redundante e não-normatizada; a escrita, como descontextualizada, independente, condensada e normatizada, estas são práticas sociais complementares (e não opostas), presentes nos diversos gêneros textuais do cotidiano. Ambas apresentam “dialogicidade, usos estratégicos, funções interacionais, envolvimento, negociação, situacionalidade, coerência e dinamicidade.” (FÁVERO, ANDRADE e AQUINO, 2014: 13).

Nesta perspectiva, o monitor do curso de Redação do CLAC, para ensinar ao seu aluno técnicas de produção textual, parte do pressuposto de que as diferenças entre as modalidades linguísticas ocorrem dentro de um *continuum* tipológico, conforme propõe Marcuschi (2007), assumindo uma posição menos preconceituosa em relação à língua. Dessa forma, o primeiro módulo do curso de Redação procura refletir sobre a valorização da escrita em

detrimento da fala, a fim de tornar o processo de aprendizado da elaboração do texto culto formal menos penoso para o aluno.

Tipos textuais

Os tipos textuais configuram-se numa construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição. Ou seja, são sequências linguísticas, modos textuais. São eles: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção (PINILLA, RIGONI e INDIANI, 2007). A argumentação, modo de organização do discurso trabalhado no curso de Redação do CLAC, busca convencer, influenciar, persuadir alguém.

O parágrafo e o texto argumentativos

Tendo como premissa a valorização do conhecimento linguístico que o aluno traz para a sala de aula, o primeiro módulo do curso de Redação explora o conceito de parágrafo argumentativo padrão, assim denominado por se constituir de introdução, que apresenta a ideia central ou tópico frasal; desenvolvimento, que contém a argumentação a favor dessa ideia; e conclusão (Garcia, 1975). Dessa forma, o parágrafo padrão reflete a estrutura do texto argumentativo, justificando a metodologia utilizada pelo curso (FIGUEIREDO, 1999).

Para trabalhar as semelhanças entre a estrutura do parágrafo e a do texto, o material didático elaborado pelo monitor propõe a análise contrastiva de um parágrafo e de um texto argumentativo; ambos produzidos por alunos do curso⁵.

Transcreve-se abaixo o parágrafo analisado pelo monitor em conjunto com a turma. O tema é *a importância do lazer na vida das pessoas*.

O descanso é a melhor forma de diminuir o “stress” causado por tarefas extensas e rotineiras. O ser humano necessita de pausas para bem desempenhar uma tarefa, pois assim pode se recuperar tanto fisicamente

quanto emocionalmente. Um bom exemplo disso é a chamada 'siesta' espanhola, que nada mais é do que uma soneca após o almoço. Estudos recentes alegam que esse simples hábito pode aumentar tanto a quantidade como a qualidade do trabalho. É vital haver, portanto, equilíbrio entre trabalho e descanso, para não sofreremos os malefícios do 'stress'.

(J. de Almeida)

O fragmento se inicia com um tópico frasal, ou tese, introduzindo o parágrafo - *O descanso é a melhor forma de diminuir o 'stress' causado por tarefas extensas e rotineiras*; observam-se, também, um desenvolvimento corroborando essa tese e uma conclusão (*É vital haver, portanto, equilíbrio entre trabalho e descanso, para não sofreremos os malefícios do 'stress'.*).

O texto argumentativo transcrito a seguir, produzido por um aluno do segundo módulo do curso de redação, apresenta estrutura bastante semelhante. O texto trata do *casamento na atualidade*.

Casamento e separação de mãos dadas na atualidade

Nos dias atuais, casamento vem facilmente entrelaçado com o risco de separação. Diante de desentendimentos e de diferentes objetivos, a maioria dos homens e das mulheres, transformados pela sociedade que defende a desistência e o rompimento como solução adequada e vindoura, voltam-se para seu individualismo deixando de lado a grande oportunidade de ensinamento e evolução que a união conjugal fornece.

Na atualidade, as brigas entre casais, por diversas circunstâncias, encaminham rapidamente as duas partes para a opção do divórcio. Discussões por conta de liberdade para se sair com amigos, gravidez indesejada, cuidados com os filhos pequenos, supostos interesses amorosos relativos a outrem, recados enviados por pessoas próximas entendidos de maneira precipitada, entre outros são motivos para que se pense no rompimento. Situações como estas poderiam ser resolvidas apenas com a confiança no parceiro.

Outra forte ameaça ao casamento é a mudança de objetivos. Quando um indivíduo passa a planejar metas opostas às do parceiro e começa a se arrepender das escolhas que fez em prol do relacionamento, abre-se uma brecha para a ruína do casal. A pessoa muda o foco da vida apenas para si e para as possibilidades que poderá ter a partir do fim da relação, esquecendo-se da família e do que construiu. Questões estas em que a solução poderia ser encontrada em um diálogo sincero.

Concluindo, perante o desejo de casamento, os parceiros devem refletir inúmeras vezes sobre o valor da compreensão, da manutenção do amor, do planejamento harmonioso e da força diante das adversidades para que coisas como a discordância acerca de diversos aspectos não crie um desequilíbrio em sua relação, mas mostre o quanto é necessário que se fortaleça constantemente a união a fim de se construir um trajeto de amor, aprendizado e superioridade.

(E. da Silva)

É possível observar a estruturação padrão tanto no nível do parágrafo quanto no nível do texto. Isto é, pode-se dividir cada parágrafo em tópico frasal, desenvolvimento e conclusão, como se pode identificar a mesma segmentação no texto.

No primeiro parágrafo do texto, verificam-se o tópico frasal que traz a tese que será defendida ao longo do texto como um todo: *Nos dias atuais, casamento vem facilmente entrelaçado com o risco de separação*; o desenvolvimento que apresenta brevemente os argumentos que serão explorados no desenvolvimento do texto: *Diante de desentendimentos e de diferentes objetivos*; e a conclusão que será retomada na conclusão geral do texto: *a maioria dos homens e das mulheres, transformados pela sociedade que defende a desistência e o rompimento como solução adequada e vindoura, voltam-se para seu individualismo deixando de lado a grande oportunidade de ensinamento e evolução que a união conjugal fornece*.

Nesse sentido, é importante ressaltar que os parágrafos do desenvolvimento terão como tópico frasal o argumento propriamente dito e o parágrafo final retomará, de forma sintética, todas as ideias tratadas no texto – tese e argumentação – e apresentará uma conclusão, para a qual a argumentação encaminha, podendo ser uma sugestão de solução para a questão exposta ou mesmo uma análise lógica da situação, formando a seguinte equação:

Primeiro Parágrafo = Introdução = Tópico Frasal (Tese) + Desenvolvimento (argumento 1 e argumento 2) + Conclusão;

Segundo Parágrafo = Tópico frasal (argumento 1) + Desenvolvimento (embasamento do argumento 1) + Conclusão;

Terceiro Parágrafo = Tópico frasal (argumento 2) + Desenvolvimento (embasamento do argumento 2) + Conclusão;

Quarto Parágrafo = Conclusão = Síntese das ideias do texto + Conclusão Geral.

Para melhor compreensão dos alunos acerca dessas equações, o monitor utiliza um vocabulário adequado ao nível do grupo: *a tese é o que o autor pensa sobre o assunto em questão, os argumentos são o porquê de o autor pensar de tal maneira e a conclusão é a síntese de tudo o que será dito somada à conclusão que o autor chega após analisar sua tese e seus argumentos*. Com isso, a linguagem fica mais simples e acessível, facilitando a organização do pensamento do aluno, guiando-o na construção de seu questionamento, sua reflexão.

No decorrer do semestre, são feitas análises de diferentes textos contendo esta estrutura. O aluno é convidado a identificar a tese e os argumentos; as diferentes formas de se embasar uma tese, isto é, os diferentes argumentos que possam sustentar uma opinião.

Atividades práticas

Nesta seção, reúnem-se algumas atividades desenvolvidas ao longo do curso de Redação do CLAC, expondo o caminho percorrido pelos alunos: do parágrafo argumentativo para o texto.

O exercício abaixo foi retirado do material didático do primeiro módulo do curso e tem como objetivo levar o aluno a identificar a estrutura padrão do parágrafo.

Identifique, no parágrafo seguinte, a **introdução** (tópico frasal), o **desenvolvimento** e a **conclusão**.

“As universidades, por uma série de razões, são, atualmente, as únicas entidades realmente capacitadas a desenvolver pesquisa tecnológica no país. Primeiro, porque dispõem de mão-de-obra abundante e relativamente barata. Segundo, porque possuem não só os equipamentos como a documentação exigida para este trabalho. E, terceiro, porque acumularam uma razoável experiência através de uma série de projetos específicos, alguns já em fase de aproveitamento industrial. O grande problema tem sido criar mecanismos capazes de canalizar os projetos gerados nas universidades para a indústria. Os problemas da indústria se concentram na preocupação com prazos, vendas e lucros. A universidade, pelo contrário, trabalha a longo prazo, muitas vezes indiferente aos aspectos cruciais como custos, rentabilidade e obsolescência.”

(Texto extraído de *Revista Exame*, 22.12.76)

No parágrafo acima, identificam-se as partes que constituem o parágrafo padrão. O período *As universidades, por uma série de razões, são, atualmente, as únicas entidades realmente capacitadas a desenvolver pesquisa tecnológica no país* constitui o tópico frasal; o desenvolvimento está contido no trecho *Primeiro, porque dispõem de mão-de-obra abundante e relativamente barata. Segundo, porque possuem não só os equipamentos como a documentação exigida para este trabalho. E, terceiro, porque acumularam uma razoável experiência através de uma série de projetos específicos, alguns já em fase de aproveitamento industrial*, no qual vemos os três argumentos, corroborando a tese do autor, apresentada no tópico frasal; em seguida, a conclusão, que corresponde ao trecho *O grande problema tem sido criar mecanismos capazes de canalizar os projetos gerados nas universidades para a indústria. Os problemas da indústria se concentram na preocupação com prazos, vendas e lucros. A universidade, pelo contrário, trabalha a longo prazo, muitas vezes indiferente aos aspectos cruciais como custos, rentabilidade e obsolescência*, em que são tecidas as considerações finais.

Em exercício subsequente, o aluno é convidado a identificar a estrutura do seguinte texto argumentativo.

O texto a seguir é bastante claro quanto à determinação de cada uma de suas partes e quanto às ideias contidas em cada um de seus parágrafos. Leia-o atentamente e identifique o **tema**, a **delimitação do tema**, a **tese** e os **argumentos**.

A qualidade de vida na cidade e no campo

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana, porque no campo inexistem a agitação das grandes metrópoles, há mais possibilidades de se obterem alimentos adequados e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras.

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso. O espírito é de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais. Ele difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.

Por tudo isso, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo.

(Texto adaptado do livro *Técnicas Básicas de Redação*, de Branca Granatic.)

A tese está explicitada no primeiro parágrafo do texto. Os argumentos deste texto são baseados no contraste entre a vida no campo e a vida na cidade, levantando os seguintes pontos: o ritmo de trabalho, a qualidade dos alimentos e a profundidade das relações interpessoais. Utilizando cada um desses elementos por meio da técnica do contraste, o autor do texto prova sua tese, explicitada logo no primeiro parágrafo, a de que a qualidade de vida no campo é melhor à da cidade.

É interessante notar que, assim como o parágrafo do primeiro exercício desta seção compõe-se de três argumentos, que ficam claros pelos elementos coesivos primeiro, segundo e terceiro, este texto também apresenta três argumentos, cada um deles desenvolvido em um parágrafo.

Além de exercícios de delimitação de estruturas, ao longo do curso o aluno é levado a produzir parágrafos e textos, segundo a estrutura padrão. A seguir, há a transcrição de um exercício, também constitutivo do material didático do primeiro módulo, que envolve tanto a elaboração de parágrafo quanto de texto.

1) Dado o seguinte tema (Sociedade):

a) Delimite-o, ou seja, faça um recorte do assunto indicando que aspecto(s) será(ão) abordado(s);

b) Elabore uma tese, ou seja, uma frase verbal que contenha seu posicionamento sobre o tema já delimitado.

2) Formule argumentos para a tese elaborada por você no exercício 1.

3) Agora, elabore o parágrafo introdutório do texto argumentativo.

4) Elabore o texto argumentativo. Lembre-se: você já dispõe da tese, de argumentos e do parágrafo introdutório.

A partir desses comandos, transcreve-se a produção de um aluno do curso.

1. a) A falta de investimentos na saúde e educação e a desestruturação da sociedade

b) O declínio da sociedade é causado pela falta de investimentos nas áreas de saúde e educação

(Por que o declínio da sociedade é causado pela falta de investimentos nas áreas de saúde e educação?)

2) 1º porque sem saúde, as famílias não desenvolvem atividades econômicas que possibilitem recursos para investir em qualidade de vida: lazer, vestimentas e alimentação.

2º porque uma população educada desenvolve o pensamento crítico, cobrando seus direitos e cumprindo seus deveres.

3) No estudo das relações interpessoais, o ser humano tem por costume formar aglomerados que denominamos sociedade. Existem diversos fatores que avaliam o grau de desenvolvimento de uma sociedade, por exemplo, a saúde e

a educação. Normalmente, o declínio da sociedade é caudado pela falta de investimentos nessas áreas.

4) A saúde exerce limitações ao bem-estar de qualquer indivíduo, principalmente os que constituem famílias, pois, sem ela, os indivíduos ficam limitados de poder exercer atividades econômicas. Assim, ficam impossibilitados de investir em lazer, vestuários e alimentação.

Já a educação, tem o poder de gerar um pensamento crítico nas pessoas, visto que, uma população educada possui condições de exigir seus direitos e cumprir seus deveres. Com direitos e deveres garantidos, o convívio entre as pessoas se torna melhor e a sociedade se desenvolve como um todo.

Logo, é necessário um investimento em políticas que visam a recuperação da saúde e da educação. Isso porque, quando não se investe nessas áreas, outros setores são afetados, tais como a criação de empregos, o cuidado com o meio ambiente e a relação entre os indivíduos, que se torna muitas vezes desrespeitosa. Ocorrendo os devidos investimentos a sociedade poderá se desenvolver e os indivíduos poderão melhorar sua qualidade de vida.

(R. de Carvalho)

Esse exercício reflete bem o percurso seguido pelo curso de redação. Uma vez que o aluno constrói o texto de forma fragmentada, consegue perceber a função do parágrafo dentro do texto argumentativo, assim como pode verificar, na prática, a ideia que aqui se defende, a de que a estrutura do parágrafo se assemelha a estrutura do texto.

Considerações finais

Este artigo relata a experiência dos monitores do curso de Redação do CLAC, enfatizando suas conquistas a partir do conhecimento teórico adquirido no meio acadêmico e do procedimento metodológico adotado.

Ao longo do curso, ao trabalhar atividades diversas, o aluno percebe a semelhança entre a estrutura padrão do micro texto e do macro texto. Esta opção metodológica resulta na melhora significativa dos textos produzidos pelos alunos, visto que eles passam a entender a necessidade de planejar o seu texto. Além do planejamento, há também uma melhora significativa na qualidade da argumentação, uma vez que, ao compreender bem as partes de que se compõe o texto – tanto no nível micro quanto no

macro –, o aluno também compreende de forma mais organizada e clara a relação entre *tese* e *argumentos*.

O monitor do curso de Redação do CLAC explora também distintas formas de produção de tese e de argumentos, o que, em um segundo momento, no trabalho com a ligação entre os parágrafos, torna mais fácil a tessitura da coesão textual.

Ao instrumentalizar o aluno, o monitor torna-se um facilitador do processo de organização do fluxo das ideias. Neste percurso, o aluno passa a se entender como um escritor e a diferenciar essa posição da posição de locutor (oral), fator de suma importância para a construção de um texto fluido, de fácil compreensão e impregnado das características da modalidade escrita. Assim, a produção de textos escritos cultos formais passa a ser entendido como um processo consciente e pautado no domínio de técnicas.

Por fim, é importante relatar que o monitor adota a estratégia da reescritura, ou seja, o aluno é convidado a reescrever seus textos com base nos comentários feitos pelo ele, procedimento que contribui para que o aluno se perceba não apenas como um redator, mas também como um revisor de seus próprios textos.

Notas

¹ Mestranda do programa de Linguística Aplicada da Faculdade de Letras da UFRJ.

² Aluna do curso de graduação em Letras (Português – Literaturas) – UFRJ.

³ Professor Associado I do Setor de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da UFRJ.

⁴ Bacharel e Licenciatura em Letras (Português – Literaturas) – UFRJ.

⁵ Ressalte-se que a utilização dos textos dos alunos é autorizada por eles. Partir da produção do próprio alunado para introduzir conceitos e técnicas tem se revelado bastante produtivo.

Referências

ALBUQUERQUE, Camila Faro de e ABREU, Cybelle Borges de. *Apostila de redação 2*. RJ, UFRJ:2010. Mimeo.

FÁVERO, Leonor; ANDRADE, Maria Lúcia e AQUINO, Zilda. In: Elias, Vanda Maria (org.). Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de língua portuguesa. *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura*. SP: Contexto, 2014

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. *A redação pelo parágrafo*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1975.

LIMA, Bruno C.; ABREU, Cybelle B. de; TEIXEIRA, Diego P.; NORONHA, Fernando F. S.; FARIA, Helena G. T. de; FERREIRA, Michelli B.; NOGUEIRA, Rafael G.; LEITE, Tatiane M. F.; PAULA, Mayara N. de.; OLIVEIRA, Sabrina de. *Apostila de redação 1*. RJ, UFRJ:2010. Mimeo.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e Letramento. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007. pp. 15- 43.

PINILLA, Maria Aparecida; RIGONI, Maria Cristina e INDIANI, Maria Thereza. *Reflexões sobre texto e ensino (parte 1)*. RJ: UFRJ, 2007. Mimeo.